

O presente trabalho procura fazer uma leitura crítico-interpretativa do ensaio "Joan Miró" e de três poemas extraídos de diferentes fases da obra de João Cabral de Melo Neto. No ensaio, o poeta analisa a importância da obra do pintor espanhol por revolucionar padrões de composição há muito estabelecidos, inovando tanto na concepção da obra de arte como em sua confecção. Tal análise pode ser facilmente transposta para o fazer literário, e fundamentos da poética cabralina podem ser retirados. No ensaio, João Cabral discute a luta travada pelo artista para libertar-se de uma "bem-estabelecida" tradição, em busca de uma nova liberdade de criação. O mesmo pode ser constatado em alguns de seus poemas, onde João Cabral fala de um processo de "desaprendizagem" para reaprender e "recomeçar-se" e de uma criação lúcida e intelectualizada, constantemente renovada. Para libertar-se de um conceito de composição o pintor Miró busca a simplicidade das formas e a força das linhas. O mesmo faz o poeta, ao buscar simplicidade e concisão no desnudamento da palavra ("o canto despido"). Tal desnudamento confere à palavra uma força e uma contundência que lhe possibilitam um retorno ao seu significado primário, original, a partir do qual o poeta é capaz de criar algo novo.